

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES: O OLHAR DOS EDUCADORES

Relatoria: THIAGO FERREIRA NOGUEIRA

ADRIANA ALVES DA SILVA

Autores: ITAÉCIO FELIPE SILVA

Maria Aparecida Felipe Silva

CLEILTON DE ARAUJO CORREIA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Monografia

Resumo:

A violência é um dos maiores fenômenos negativos da humanidade. É um sério problema social, que se revela através de opressões e dominações, levando sempre ao conflito. Derivando desse abuso mais amplo, constata-se a violência doméstica, que quando provocada com crianças e adolescentes deixam cicatrizes, que penetram nas relações intrafamiliares como uma anormalidade do cuidado. A violência doméstica apresenta-se de várias formas: física, psicológica, sexual e a negligência e, representa negação dos direitos essenciais para a vida. Considerando-se que, os educadores hoje, tem um papel bastante importante no que diz respeito à prevenção e intervenção na violência doméstica com adolescentes, já que boa parte de seus tempo os jovens encontram-se na escola, objetivou-se identificar as intervenções realizadas pelos educadores do ensino fundamental II, da rede estadual de ensino do município de Iguatu, quanto a violência doméstica em adolescentes. A pesquisa se constituiu de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa e foi realizada com 12 educadores das escolas de ensino fundamental II, do referido município. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada. Dos dados obtidos, constatou-se que muitos educadores expressaram conhecimento sobre o tema, já que as respostas destes vão ao encontro do que diz literatura. Já com relação as intervenções, essas se mostraram insipientes, tendo em vista que os educadores não levam em conta a necessidade de ações interdisciplinares e intersetoriais. Constata-se assim falta de capacitação para lidar com estas situações, que não são problema exclusivamente da escola, mas também da família e da sociedade. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que apesar deste assunto ser bastante evidenciado e debatido por diversas literaturas e até por meios de comunicação, ainda há pouco investimento e incentivos por parte do poder público para que educadores e família em geral, possam ter maior domínio do assunto, podendo agir de forma a erradicar essa postura agressiva que tantas seqüelas deixam na vida dos adolescentes na sociedade atual.